
IGREJA CATÓLICA I

Número de fiéis para de cair

BRASIL PÁGINA 20

PESQUISA | A proporção de católicos pára de cair e atinge quase 74% da população, segundo a Fundação Getúlio Vargas

Religiosidade do brasileiro está em ascensão

MAIA MENEZES

Agência Glocac, Rio de Janeiro

O Brasil que espera a visita do papa Bento XVI abriga hoje 73,9% de católicos. Estimativa feita pelo estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), intitulado "Economia nas Religiões", aponta a existência, em 2007, de 139,2 milhões de católicos no País e indica uma estabilidade em relação à década de 90 – quando a queda foi de dez pontos percentuais (de 83,34% em 1991 para 73,89% em 2000), o primeiro sinal de estabilização em um século.

A religiosidade, indica o estudo, está em alta e o percentual dos que se declaram sem religião caiu: de 7,4% em 2000 para 5,1% em 2003. Apesar da estabilidade do percentual de católicos, a leitura de dados do IBGE, feita pelo estudo, mostra que o número de pastores já superava, em 2000, o de padres. Existiam 17,9 vezes mais pastores evangélicos por fiéis do que de padres por católicos.

O número de pastores era 3,7 vezes maior que o de padres. A proporção era de um para um em 1991. De acordo com o pesquisador Marcelo Neri, coordenador da pesquisa, os dados apontam para uma tendência de aumento dessa

diferença. O número de evangélicos continua crescendo: de 9% em 1991 para 16,2% em 2000 e para 17,9%, em 2003. O cálculo para este ano é de que haja 43,6 milhões de evangélicos, o que equivale a 23,1% da população, diz o estudo.

DÍZIMOS – Apesar de percentualmente em menor número, os evangélicos pentecostais são responsáveis pelo pagamento da maior parte dos dízimos arrecadados pelas igrejas: 44%. Os evangélicos tradicionais, por 22,7% e os católicos, por 30,9%. Mesmo pagando o maior percentual de dízimo, os evangélicos pentecostais apresentam a menor renda familiar per capita: R\$ 1.496, valor 30% menor do que o dos católicos.

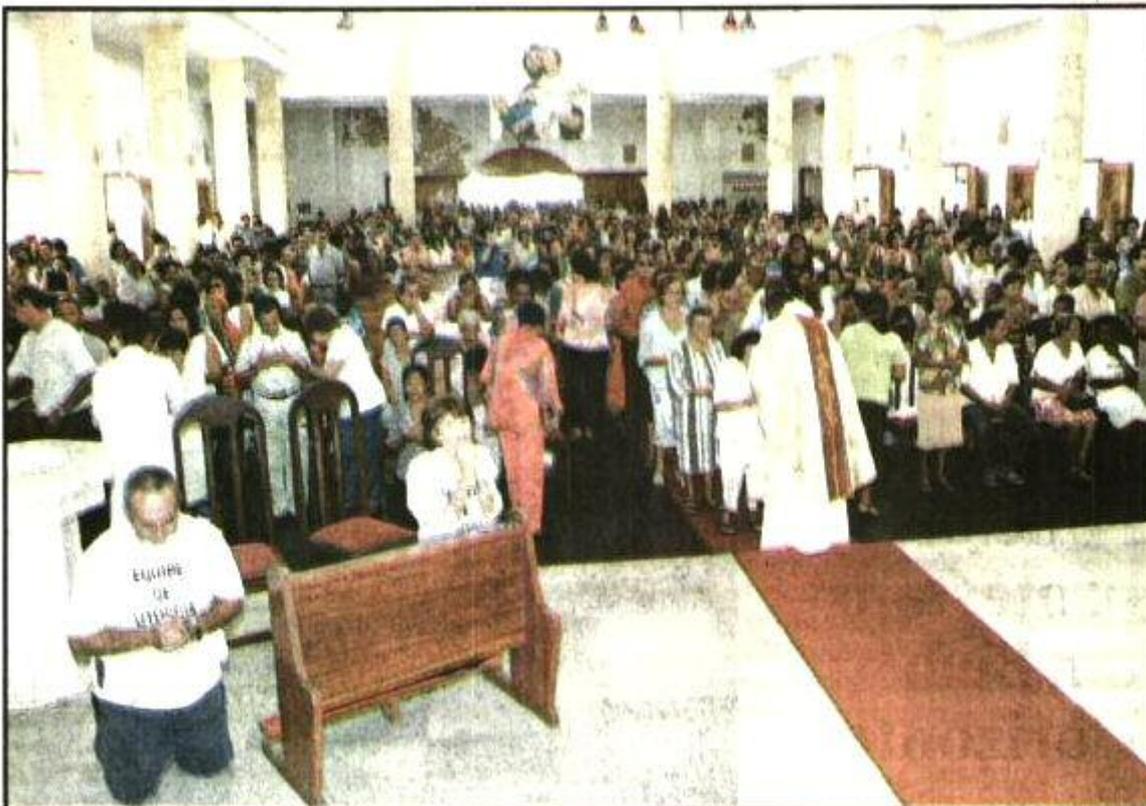
Os adeptos das religiões orientais são os mais abastados. De acordo com a compilação de dados do Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2003, do IBGE, eles têm renda média de R\$ 5.447. Os católicos, segundo o estudo, recebem renda média mensal de R\$ 2.023. A contribuição mensal dos católicos é de R\$ 11; para R\$ 34 dos pentecostais e R\$ 33 dos evangélicos tradicionais.

Já identificada em outras pesquisas – como "Retratos da Reli-

gião no Brasil", lançada em 2005, com dados do censo de 2000 –, a tendência à concentração dos evangélicos pentecostais nas periferias dos grandes centros urbanos é confirmada pelo estudo da FGV. O catolicismo prosperou nas zonas rurais, o que explicaria sua estabilidade no País, segundo Marcelo Neri. Há 19,7% de católicos nas zonas rurais para 11,4% de evangélicos. Já nas periferias metropolitanas, a concentração de evangélicos é de 25,5% e a de católicos, de 16,7%.

MELHORIA – Marcelo Neri, da FGV, afirma que, de 2000 a 2005, a faixa mais pobre do País, concentrada nas áreas rurais, atravessou um período de "crescimento chinês", e que isso evitou a proliferação das igrejas pentecostais nessas áreas. A melhoria dos indicadores nessas regiões, diz, começou com a Constituição de 1988, que determinou pagamento de aposentadoria ao homem do campo.

Os dois últimos anos do governo FHC deram os passos iniciais da política social incrementada pelo governo Lula. Para Neri, hoje o quadro tende a ser ainda mais favorável para a prosperidade católica nas áreas rurais.



As igrejas católicas no País abrigam 139,2 milhões de fiéis, tanto nas cidades como também nas zonas rurais

Para CNBB, estabilização é positiva

AGÊNCIAS GLOBO E ESTADO

São Paulo e Rio de Janeiro

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) recebeu com satisfação os dados da pesquisa da Fundação Getúlio Vargas. "A constatação de que a porcentagem de católicos se estabilizou mostra que a Igreja reagiu e conseguiu sanar a ferida", disse D. Pedro Luiz Stringhini, membro da Comissão Episcopal Pastoral para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-Religioso.

Na avaliação do religioso, que falou em nome da 45ª Assembléia Geral da CNBB, reunida em Itaici, no município de Indaiatuba (SP), a estabilização da porcentagem de

católicos é um fato positivo, porque na década anterior os índices vinham caindo, em comparação com outras religiões. "De 1990 a 2000, a Igreja perdeu 10% dos fiéis, numa média de 1% ao ano", observou o bispo.

SAUDAÇÃO - O papa Bento XVI fez uma saudação especial ontem a católicos brasileiros durante audiência no Vaticano e pediu a proteção de Nossa Senhora para a visita que fará semana que vem ao Brasil, que chamou de "grande nação".

O papa se dirigiu aos peregrinos presentes de língua portuguesa, em particular aos membros da paróquia São José de Cerquilho, em São Paulo, e da

família franciscana do Brasil. "Quase às vésperas da tão esperada viagem pastoral a esta grande nação, que, se Deus quiser, iniciarei na próxima quarta-feira", disse Bento XVI, em português, à platéia de fiéis que o acompanhava em uma manhã chuvosa.

Em seguida, o pontífice ouviu um grupo de brasileiros que, com uma bandeira nacional, cantou música em homenagem à sua visita. Na audiência, o papa também explicou um pouco sobre como será a visita.

"Além dos encontros com a juventude latino-americana e com o episcopado daquele continente, espero poder presidir a canonização do beato Frei Galvão", afirmou Bento XVI.